



# A Santa Sé

---

## **DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II AOS MEMBROS DA ASSOCIAÇÃO DE SÃO PEDRO E SÃO PAULO**

*Domingo, 21 de Dezembro de 1980*

*Irmãos caríssimos*

1. Agradeço de coração ao vosso Presidente, Doutor Pietro Rossi, as nobres palavras com que se tornou intérprete dos sentimentos de comoção e alegria, que hoje se misturam na vossa alma.

Também eu devo manifestar-vos a minha sincera alegria por este encontro, caros membros da Associação de São Pedro e São Paulo da Cidade do Vaticano, que celebrais com legítima satisfação, neste ano social o X aniversário de fundação do vosso agrupamento. Mas, pelas riquezas interiores e pelos valores espirituais, de que sois dignos portadores e responsáveis testemunhas, vindes de muito mais longe: sois de facto os herdeiros da *Guarda Palatina de Honra*, constituída em 1850 pelo meu venerado Predecessor Pio IX, a qual recolheu na casa do Papa os representantes dos fiéis de Roma, desejosos de manifestar ao Papa, em tempos particularmente difíceis e delicados para a Sé Apostólica, dedicação incondicionada e fidelidade a toda a prova.

E quando o meu grande Predecessor Paulo VI instituiu a vossa Associação, desejou que as características específicas e exemplares da Guarda Palatina fossem nela conservadas, revigoradas, enriquecidas, adaptadas e desenvolvidas. Nascia deste modo a Associação de São Pedro e São Paulo que desde os primeiros passos soube, com grande dedicação, englobar e valorizar "nova et vetera", e chegou ao seu décimo ano com vitalidade e dinamismo, que procuraram sincera satisfação e admiração nos Superiores e nos vários Organismos da Santa Sé.

Mérito este certamente do esforço contínuo e generoso de vós todos, Membros da Associação, que estais "desejosos de prestar especial testemunho de vida cristã, de apostolado e de

fidelidade à Sé Apostólica", e nestes anos, no silêncio e na diligência, vos prodigastes em construir, dia após dia, a identidade original da vossa Associação.

2. Hoje estou eu aqui, no meio de vós, que tendes o privilégio de viver e exercer a vossa actividade associativa na Casa do Papa; estou aqui para encontrar-me convosco, para vos fazer uma cordial visita na vossa sede; estou aqui para exprimir-vos a minha viva satisfação por no meu Palácio se reunir e operar uma escolhida falange de homens, pertencentes à minha dilecta diocese de Roma, empenhados, de modo especialíssimo, em dar testemunho de vida cristã e de fidelidade à Sé Apostólica.

Caríssimos membros da Associação de São Pedro e São Paulo, o Papa está muito satisfeito com a vossa presença na sua Casa. O Papa quer-vos na sua Casa. Vós sois a Associação da Casa do Papa. Vós sois a Associação mais vizinha do Papa.

Neste meu encontro, ao mesmo tempo que vos manifesto a gratidão, o apreço e também o meu reconhecimento pessoal por tudo o que a Associação fez até agora, desejo também deixar-vos, como recordação minha, quase *três linhas de marcha*, que formam reflexão sobre as *finalidades mesmas estatutárias do vosso Grupo*.

3. Primeiramente, caríssimos Irmãos, a vossa Associação é, e deve ser mais ainda, *comunidade de fé*.

A vossa fé procure aprofundar, a nível pessoal e de grupo, toda a riqueza da Palavra de Deus, da Mensagem do Evangelho, da Tradição, do Ensino da Igreja, Mãe e Mestra de verdade. O meu aplauso vai para os assistentes espirituais, para o empenho constante que eles têm dedicado e dedicam à catequese nas suas várias formas: e vejo com prazer aqui presente o vosso primeiro Assistente espiritual, Dom Giovanni Coppa. A minha recomendação dirige-se a vós, para que todos os Sócios saibam tirar fruto das várias iniciativas catequéticas e culturais, postas em execução para aquele contínuo caminho de fé, que há-de o cristão percorrer. De modo particular vos repito o que escrevi na Exortação Apostólica a respeito da catequese no nosso tempo, na qual recomendei, às Associações e aos movimentos comprometidos no apostolado, darem lugar importante a uma séria formação religiosa dos seus membros. Em tal sentido — dizia — "cada Associação de fiéis no seio da Igreja tem a obrigação de ser, por definição, educadora na fé" (cf. *Catechesi Tradendae*, n. 70).

A fé, aprofundada na reflexão e na meditação, deve animar, orientar e dirigir toda a vossa vida de homens, de cidadãos, de profissionais e de pais de família, para que, sem respeito humano e sem temor, mas com a serena consciência de possuir um dom divino, o guardéis com esforço contínuo e com particular cuidado, para serdes *cristãos* autênticos e fervorosos.

4. A vossa Associação é, além disso, e deve ser mais ainda, *comunidade de oração*.

Tendes a invejável felicidade de possuir, na vossa sede, uma bonita Capela em que está presente Cristo Eucaristia. Todos os domingos vos reunis para a Santa Missa, na expectativa do regresso definitivo de Jesus. As vossas orações levantam-se com perfume de suavidade à Trindade Santíssima, para proclamarem e reafirmarem o *primado do espiritual*. Seja esta Capela o coração do Agrupamento. A vossa oração seja encontro espontâneo, diálogo profundo com Quem desejou tornar-se o Hóspede das nossas almas. Deixai-vos prender por Jesus, de maneira que possais dizer, como São Paulo: "já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim" (*Gen 2, 2*). Também o serviço de vigilância e de ordem que, com tanta generosidade e não menor senhorilidade, desempenhais na Basílica Vaticana e nas Cerimónias pontifícias, pode tornar-se verdadeiro *gesto de intensa oração*.

5. O vosso Agrupamento é, por fim, e deve ser, cada vez mais, *comunidade de amor*.

Sim, irmãos caríssimos, a vida cristã é *caridade*: amor para com Deus, acima de todas as coisas, e amor para com os outros que não são estranhos mas filhos de Deus e irmãos em Cristo. O amor e a dedicação ao próximo, em particular àquele que se encontra em necessidade ou no sofrimento, são a demonstração concreta e palpável do nosso amor para com Deus (cf. *1 Jo 4, 2 s.*). "Amor para com todos os homens sem excepção e divisão alguma — escrevi na minha segunda Encíclica —: sem, diferença de raça, de cultura, de língua, de concepção do mundo, sem distinção entre amigos e inimigos" (*Dives in misericordia*, n. 15).

Seja, portanto, ainda mais e ainda melhor, intensificada a vossa actividade caritativa em relação com os pobres e os enfermos, mediante novo esforço organizativo e aumento tangível quer do número dos Sócios disponíveis e empenhados nesta meritória actividade, quer ainda das iniciativas concretas, que dêem demonstração continua da vossa generosidade.

Com estes votos retribuo os desejos de Bom Natal e de feliz Ano Novo e, invocando, sobre todos vós, sobre as vossas famílias e sobre os que vos são caros, a maternal protecção de Maria Santíssima "Virgo Fidelis", de todo o coração vos concedo a minha especial Bênção Apostólica.